

AS ARENAS ESPORTIVAS EM PORTO ALEGRE: A Copa do Mundo e os Espaços do Torcedor

BERZAGUI, César¹, SOARES, Paulo R. R.²



1 César Berzagui, Bacharelado em Geografia - Bolsita BIC-UFRGS;
2 Prof. Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares – Professor Orientador

UFRGS **XXVI SALÃO DE**
PROPEQ **INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
CET - Ciências Exatas e da Terra



RESUMO

No contexto da Copa do Mundo FIFA de Futebol em 2014, Porto Alegre passou por intervenções que vão desde o campo urbanístico ao social. As novas Arenas Esportivas representam a centralidade dessas ações. Um ordenamento urbano já em curso na Cidade se aliou às lógicas de exclusividade do Mundial, tolhendo a oportunidade de decisão dos moradores em relação à construção dos bairros, moldando cada vez mais as estruturas e a paisagem urbana conforme fluxos econômicos. O presente trabalho surgiu do interesse em analisar aspectos do futebol que não se resumem ao que ocorre dentro do campo de jogo, à Copa, ou aos mega patrocinadores; existe uma dimensão onde habita o Torcedor, o qual se relaciona de forma afetiva com esses espaços organizados em função do Futebol. Em última análise, o que se pretendeu mostrar foram as modificações na concepção dos projetos dos novos Estádios de Grêmio e Internacional (ambos relacionados com a realização do Mundial FIFA) e em que medida a relação dos seus torcedores com os Estádios foi afetada.

O ESTÁDIO E O TORCEDOR

O Estádio por si é uma construção “fria”, na qual se empregam uma série de aspectos técnicos que, embora estejam voltados à ocupação humana, não contemplam os aspectos que “dão vida” aos Estádios: a experiência do torcedor. Essa experimentação do espaço abre caminho para a dimensão afetiva dos campos de futebol, sistematizada pelo Geógrafo britânico John Bale (2001) utilizando-se do conceito de “Topofilia” de Yi-Fu Tuan. “Topofilia” se refere a todos os laços afetivos que os seres humanos criam com o ambiente material e, no presente contexto, as situações onde o futebol é o motivo que “casa afetividade e o lugar”, emergindo uma relação psicossocial com esses espaços, uma vez que adquirem um significado embutido para as pessoas que os descobrem (Giulianotti, 2010). A ocupação continuada e sistemática dos antigos estádios Olímpico e Beira-Rio criou as condições para o investimento desses sentimentos e significado simbólicos.



Figura 01- Arquibancadas do Estádio Olímpico e a Coréia do Beira-Rio. Fonte: Blog Catimba Colorada e Arquivo Pessoal. Elaboração: César Berzagui.

A COPA DO MUNDO E A MUDANÇA DO ESTÁDIO

Aplicando-se a Teoria dos Circuitos da Economia Urbana de Milton Santos, interpretamos a Copa do Mundo como representação dos fluxos econômicos superiores, gerando estéticas e símbolo-funcionalidades contrastantes com as práticas cotidianas e microespaciais representadas nos circuitos inferiores. Podemos caracterizar os circuitos superiores pela ampla difusão de tecnologias avançadas e aplicação de capitais financeiros, duas faces da construção das novas Arenas Esportivas.

O modelo agora aplicado de Estádio contribui ao agravamento das disparidades no perfil dos torcedores (sócios/consumidores x torcedores tradicionais), uma vez que com as obras o custo por espectador aumentou. Diretamente relacionada com tal disparidade está a setorização/segregação dos espaços internos, classificando os assentos por quesitos econômicos.

CUSTOS DOS NOVOS ESTÁDIOS

	Valor da Obra	Custo Por Espectador
Gigante Para Sempre	R\$ 330 Milhões	R\$ 6.470,59.
Arena do Grêmio	R\$ 540 Milhões	R\$ 9.712,23.

O TORCEDOR E AS ARENAS ESPORTIVAS

As Arenas são espaços multiuso, comportam desde feiras à shows de rock; vieram inaugurar um período em que o Futebol também passa a ser tratado como espetáculo e, como tal, possui um código de condutas. No período do Mundial os marcos territoriais do antigo Beira-Rio, as placas de identificação ou até mesmo a área externa do estádio foram “pasteurizadas”, criando uma atmosfera de estranhamento para os torcedores locais. No caso gremista o estranhamento é significativamente maior, já que passa por um processo de criação de novas territorialidades com o Bairro e principalmente com a Arena. Em ambos os casos, as práticas corporais do torcer e a criação de “referenciais intra-estádio” são modificadas.

O que se observou até agora foi um desarranjo de aspecto simbólicos e funcionais dos antigos espaços do torcedor, o qual busca agora reafirmar os laços topoafetivos com os novos estádios.



Figura 02- Torcedores sentados durante partida nas novas Arenas. Fonte: Correio do Povo e Arquivo Pessoal. Elaboração: César Berzagui.

REFERÊNCIAS

BALE, John. – *Sports, Space and The City*. Reprint – USA, Caldwell, New Jersey: The Blackburn Press, 2011.; **GIULIANOTTI**, Richard – *Sociologia do Futebol: dimensões socio-culturais e históricas do esporte das multidões*. Richard Giulianotti ; tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes – São Paulo: Nova Alexandria, 2010. ; **SANTOS**, Milton. *O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*. Brasil - São Paulo: EDUSP, 2004. ; **Portal Oficial do Governo do Rio Grande do Sul para a Copa do Mundo da FIFA 2014** - <http://www.copa2014.rs.gov.br/idioma/1/Portugu%C3%AAs> – (Último Acesso em 30/04/2014) ; **Portal da Transparência Copa 2014** – **Governo Federal** - <http://www.transparencia.gov.br/copa2014/cidades/home.seam?cidadeSede=8> – (Último Acesso em 30/04/2014)